

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Novembro de 2016

A IMPORTANCIA DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Duarte Souza^{*}
Marilda de Souza Lima^{**}
Rivani Lopes Negreiros^{***}

Resumo

Brincadeira tradicional é uma temática que tem conquistado espaço nas escolas, principalmente no que se refere à educação infantil. As brincadeiras tradicionais estão contidas no folclore e na cultura brasileira. A utilização dessa ferramenta permite um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e do desenvolvimento da criança. A pesquisa tem como objetivo

refletir sobre a importância do uso das brincadeiras tradicionais para a aprendizagem das crianças na educação infantil. A metodologia utilizada foi uma análise literária de artigos, revistas, sites, livros de renomados estudiosos do tema como, OLIVEIRA (2007), KISHIMOTO (2003), FONTANA (1997), VYGOTSKY (1984), WALLON (1975), FANTIN (2000) e uso de documentos públicos como RCNs (1998), LDB (1998), dentre outros. O estudo permitiu compreender que é possível, por meio das brincadeiras e jogos infantis uma aprendizagem significativa e que influencia positivamente no desenvolvimento integral das crianças, sendo capaz de solucionar problemas tanto na esfera social quanto cognitiva. Assim compreende-se que o professor deve refletir sobre o resgate e o uso das brincadeiras tradicionais no contexto escolar e apropriar deste instrumento em seu papel pedagógico.

Palavras-chave: Brincadeiras Tradicionais. Aprendizagem. Educação Infantil

The IMPORTANCE OF PLAYS IN TRADITIONAL CHILDHOOD EDUCATION

Abstract

traditional games is a theme that has conquered space, especially with regard to early childhood education. The traditional games are contained in folklore and Brazilian culture. The use of this tool allows a teaching job that enables the construction of knowledge and development of the child. The research aims

reflect on the importance of using traditional games for children's learning in early childhood education. The methodology used was a literary analysis of articles, magazines, websites, renowned books scholars theme as OLIVEIRA

(2007), KISHIMOTO (2003), FONTANA (1997), VIGOTSKY (1984), WALLON (1975), FANTIN (2000) and use of public documents as RCNs (1998), LDB (1998), among others. The study allowed us to understand that it is possible, through games and children's games meaningful learning and positively influence the full development of children, being able to solve problems. Thus it is understood that the teacher should reflect on the rescue and the use of traditional games in the school context and appropriate this tool in their educational role.

Keywords: Traditional Play. Learning. Child education

*Aluna do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, e-mail: gabizinhadmais@hotmail.com

** Pedagoga, Coordenadora e professora no curso de Pedagogia da FUPAC – Teófilo Otoni, email: marilda_souza2011@hotmail.com

*** Licenciada em História, Ciências Sociais e Direito. MSc. Em Ciências da Educação. Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni – e-mail: rivaninegreiros@bol.com.

1 Introdução

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta metodologias para trabalhar na educação infantil, entre elas destaca o brincar como direito da criança, pois são atividades importantes e fundamentais para o seu desenvolvimento, como forma particular de expressão, comunicação, autoestima, socialização, criatividade e linguagem. Educar é:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 23).

As brincadeiras não são apenas atividades naturais na vida das crianças, ou momentos de prazer e de alegria, pois “elas se fazem presentes na escola, nas mais variadas situações e sob as mais diversas formas, está imersa na subjetividade da aprendizagem da criança, cria oportunidades para que elabore e vivencie situações emocionais e de conflitos sentidos no dia a dia.

No entanto é de “responsabilidade do professor ser mediador, organizador do espaço” segundo OLIVEIRA (2007, p.160) e LIMA(2001, P.16),”o espaço é muito importante para a criança pequena, pois, muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”,muitas escolas não são adequadas em seu espaço físico para a realização das brincadeiras tradicionais.

O professor deverá propiciar uma conexão entre as experiências vividas pela criança fora da escola com as atividades escolares, possibilitando a aprendizagem e fazendo uma junção harmoniosa das brincadeiras tradicionais herdadas de outras gerações como vivência das crianças e suas correlações com o ambiente escolar.

As brincadeiras são ferramentas utilizadas para o benefício da criança em sua totalidade, enriquecendo e tornando prazerosa a aprendizagem na Educação Infantil. Mediante as colocações sobre a importância das brincadeiras tradicionais na Educação Infantil, este trabalho objetiva-se refletir sobre a importância do uso das brincadeiras tradicionais para a aprendizagem das crianças na educação infantil no sentido de promover e encorajar o professor a utilizar mais as brincadeiras tradicionais nas escolas como objeto facilitador da aprendizagem, tornando as práticas escolares alegres e coniventes a realidade da vivência da criança, uma aprendizagem real e significativa. De acordo a esse contexto e para atender o objetivo proposto pergunta-se: Qual a Importância das Brincadeiras Tradicionais na Educação Infantil?

A metodologia utilizada foi uma análise literária de artigos, revistas, sites, livros de renomados estudiosos do tema como OLIVEIRA(2007), KISHIMOTO (2003), FONTANA(1997), VYGOTSKY(1984), WALLON (1975),FANTIN (2000) e uso de documentos públicos como RCNs (1998), LDB (1998), dentre outros.

Espera-se que a pesquisa possa abordar de maneira clara e objetiva sobre as possibilidades de atividades escolares realizadas pelos educadores, quanto ao ensino/aprendizagem das crianças da educação infantil utilizando brincadeiras tradicionais e jogos mais constantes e efetivos nas salas de aulas nas práticas diárias.

Quanto à estrutura da pesquisa em primeiro momento foi feito uma análise do conceito de brincar; posteriormente as brincadeiras e o desenvolvimento da criança, fazendo um elo com os jogos e Brincadeiras tradicionais; por fim, a última parte, apresenta os jogos e brincadeiras tradicionais e o desenvolvimento da criança.

2 Brincar

A LDB, Lei nº 9.394/96 e a Constituição Brasileira de 1988, estabelecem ser finalidade da Educação Infantil, o desenvolvimento integral da criança, observando seu aspecto físico, intelectual e psicológico. Também se entende que a criança passa a ser reconhecida em termos de cidadania, saúde, alimentação, lazer, dignidade, liberdade, cultura, respeito, convivência familiar e comunitária. Ainda estabelece que a família, a sociedade e o Estado são responsáveis para que se faça cumprir a lei.

Toda criança gosta de brincar, não importa o tempo, a sua condição social e cultural, ela simplesmente brinca, ou seja, através do brincar a criança libera seus medos, angústias e problemas enfrentados, mas, no entanto, elas conseguem através do brincar encontrar prazer, felicidade e realização, que contribua na estruturação de sua personalidade.

Ao analisar o brincar como expressão espontânea da criança, como momento de diversão e alegria OLIVEIRA, (2000, p.20) afirma que a criança quando brinca se desenvolve integralmente, conhece a si mesma, o outro, e tudo o que o cerca, manipulam objetos, exploram, criam laços com outras crianças e com os adultos, ela transforma e desenvolve inúmeras linguagens, organizam ideias, pensamentos, imaginações descobrem regras e são capazes de tomar decisões.

A criança imita o mundo dos adultos que também é responsável por criar uma zona de desenvolvimento proximal, como afirma Vygotsky:

[...] aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com a assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. (VYGOTSKY, 1998, p.113).

Percebe-se na fala de VYGOTSKY (1998) que ao se relacionar com o outro, a criança define novos caminhos de desenvolvimento, que podem conduzi-la a novos desafios, elevando sua aprendizagem, que contribui no seu crescimento cognitivo. É no brincar que a criança experimenta, expressa, imagina, amplia sua oralidade, exercita um leque de habilidades e mergulha no mundo do faz de conta, um mundo de fantasia.

Oliveira, (2000, p.20) reforça que o brincar não tem apenas o significado de passar tempo ou diversão, vai além disso, se torna o veículo usado pela criança para conhecer a si mesma e tudo que está em torno dela, construindo assim sua personalidade, desenvolvendo diversas habilidades motoras, culturais, sociais, morais e afetivas, cognitivas ou seja, brincar é coisa séria e fundamental para a criança proporcionando a ela momentos de alegria, prazer, de aprendizagem e contribuindo no seu desenvolvimento integral.

É na infância que a criança começa a se conhecer e se relacionar com o outro, possibilitando a compreensão de como ela constrói seu espaço e suas representações. Quando a criança brinca de casinha, cavalo de pau, de escolinha, utilizando a ferramenta do faz de conta, ela cria um espaço de fantasia, onde ela se expressa de várias formas, adquirindo assim autonomia, criatividade, aumentando a sua exploração e percepção, mostrando sua interpretação do mundo real.

2.1 As brincadeiras e o desenvolvimento da criança.

“A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (KISHIMOTO, 2002, p. 139).

Para os estudiosos como Piaget e Vygotsky as crianças se desenvolvem integralmente por meio das brincadeiras, interagindo com o mundo adulto pela representação da imitação, suprindo suas necessidades afetivas, “manuseando objetos reais incorporando no seu mundo de fantasia, pois a criança vê os objetos e reage de forma diferenciada daquilo que se vê”, VYGOTSKY (1998, p. 127) afirma ainda que a criança consegue separar o objeto do seu significado, por exemplo, quando ele pega um pedaço de pau e

o transforma em cavalo ou quando brinca com a cadeira transformando ela em trem onde ela é o condutor.

Fontana, (1997, p.57) aponta a brincadeira como componente essencial em vários momentos da vida da criança quanto ao seu espaço educacional. Cita que a criança aproveita o recreio com diversas brincadeiras como amarelinha, roda entre outras, como também, dentro da sala de aula com jogos pedagógicos e ainda na pré-escola, brincam na areia, imitam bichos, montam quebra-cabeças e brincam de faz de conta, demonstrando a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, na sua formação intelectual, na aquisição de conhecimentos, sua independência, no estreitamento das relações com o outro, seja adulto ou entre elas mesmas, por meio das relações afetivas, a criança desenvolve o seu sócio conetivo, de acordo a sua maturação, a criança desenvolve com as relações que estabelece com o mundo humano e através dele com o mundo físico, em seus estudos Wallon afirma que:

As necessidades de descrição obrigam a tratar separadamente alguns grandes conjuntos funcionais, o que não deixa de ser um artifício... Os domínios funcionais entre os quais se dividirão o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa. (Wallon, 1995, pp. 131 e 135)

A teoria de Wallon sobre o conjunto funcional da pessoa trata a afetividade como ferramenta de desenvolvimento biológico, cognitivo, social da criança, e é na família onde ela recebe suas primeiras condutas sociais. Por meio das emoções a criança expressa seu estado de felicidade, medo e frustração, portando a relação interpessoal entre professor/aluno é fundamental no processo da aprendizagem. O professor deverá incentivar os alunos da educação infantil a conviver entre si, a trabalhar em grupo, e desenvolver sentimentos nobres, que lhes permitam atuar na sociedade como bons cidadãos de bem, o que pode ser introduzido na escola por meio de brincadeira.

As crianças se desenvolvem, adquirem novas habilidades, aprendem padrões, conceitos, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular através por meio das brincadeiras.

“Muitas também são as concepções das brincadeiras sobre o seu lugar e sua importância na prática pedagógica”. (FONTANA e CRUZ, 1997, p.119). Para Piaget, (1995) a criança constrói seu conhecimento por meio de uma experimentação ativa, ou seja, experienciando os objetos sem formar conceitos sobre estes, pois isto só ocorrerá mais tarde. Assim, o ato de brincar coloca a criança em uma situação de interação com objetos e com pessoas possibilitando seu desenvolvimento de criatividade e de relacionamentos. Ao brincar, a interação de uma criança com outra criança permite que esta melhor conheça a si própria como também estabelece relações sociais aprendendo a conviver com diferenças sociais e desenvolvendo comportamentos e hábitos determinados pela cultura. "A criança precisa brincar, inventar, jogar, para crescer e manter o seu equilíbrio com o mundo." (RALLO, 1993, p.11.)

3 Jogos e Brincadeiras tradicionais

Toda vez que se fala em: soltar pipa, amarelinha, pique-pega, boca de forno, bolinha de gude, polícia e ladrão, castelo de areia, etc., tomar banho de chuva e de mangueira, se sujar de lama, correr e brincar ao ar livre, ter convivência com animais, ter a sensação de liberdade, lembra-se da infância, tempo que não volta mais.

Hoje a realidade é outra, devido à falta de tempo dos pais, da violência das cidades, as crianças não realizam suas brincadeiras mais na rua.

A brincadeira tradicional faz parte da vida de todos nós desde os tempos remotos, para Freyre a diversidade cultural influenciou e enriqueceu as brincadeiras tradicionais infantis,

(...) o bodoque de caçar passarinho, dos meninos índios, o papagaio de papel, dos portugueses, a bola de borracha, as danças, etc, terão aí se encontrado, misturando-se. A carrapeta – forma brasileira de pião – deve ter resultado desse intercâmbio infantil, também a gaita de canudo de mamão e talvez certos brinquedos com quenga de coco e castanha de caju (FREYRE, 2002, p.220).

Segundo Kishimoto (2006), os jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração. Ligados ao folclore, possuem as características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação e mudança. As brincadeiras tradicionais possuem, enquanto manifestações da cultura popular, a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social.

De acordo com Fantin:

Resgatar a história de jogos tradicionais infantis, como a expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar, e sobretudo, maneiras de brincar e interagir. Configurando-se em presença viva de um passado no presente (FANTIN, 2000, p.70).

As brincadeiras tradicionais têm um papel fundamental na vida das crianças, contribuindo no desenvolvimento de suas capacidades motoras, físicas, afetivas, sociais, linguística e cognitivas.

Para Oliveira (2000, p. 87) os pais e professores precisam respeitar essa etapa tão fundamental nessa fase, podem se valer das brincadeiras no auxílio da aprendizagem, onde as crianças expressão seus sentimentos, sua visão de mundo, se tornando adolescentes mais tranquilos. O acesso as brincadeiras tradicionais ajudam as crianças no processo da construção do conhecimento, oportunizando a elas uma aprendizagem significativa, para tanto se faz necessário que seja inserida na realidade da criança, tornando a aprendizagem real e concreta. Contudo é vital que o professor seja capacitado para auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais com a atenção, a imitação, a memória e imaginação. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas. (MARTINI, SALOMÃO 2007, p.1).

3.1 Jogos e brincadeiras tradicionais e o desenvolvimento da criança

As brincadeiras infantis tradicionais vinculadas ao folclore reportam à mentalidade popular e são transmitidas pela oralidade, as experiências vividas em um contexto diferenciado de uma infância passada, sendo lembrada e transmitida para uma geração futura.

Hoje, fala-se tanto em criatividade..., mas, onde estão as brincadeiras, os jogos, os cantos e danças de outrora? Nas lembranças de velhos aparecem e nos surpreendem pela sua riqueza. O velho, de um lado, busca a confirmação do que se passou com seus coetâneos, em testemunhos escritos ou orais, investiga, pesquisa, confronta esse tesouro de que é guardião. (BOSI, 1994, p. 83)

São componentes significativos da cultura, essa modalidade de brincadeira perpetua os costumes e valores de um povo em certo período, de um tempo que não volta mais, valorizando e agregando saberes da história infantil e suas brincadeiras, aproximando gerações de diferentes idades.

A tradicionalidade e universalidade das brincadeiras assentam-se no fato de que povos distintos e antigos, como os da Grécia e do Oriente, brincaram de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Tais brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil. (KISHIMOTO, 2007, p. 38)

O professor pode explorar essas situações, mostrando o contexto histórico, o tipo de relação estabelecida, as regras etc., fazendo uma simbiose entre as brincadeiras de rua com o contexto escolar, levando os alunos a um avanço no que se refere tanto às relações sociais, à criatividade, a busca de saída para determinadas situações, quanto aos valores estabelecidos, desenvolvendo saberes e possibilitando o crescimento de sua autonomia, sua socialização e afetividade, pois quando jogam assimilam e acomodam sua aprendizagem, já que a construção do conhecimento é um veículo de transformação da sociedade.

Exemplos desses tipos de brincadeira tais como: o jogo de amarelinha, empinar papagaio, jogar pião, jogos com bolinha de gude, jogos

com pedrinhas etc., são alguns jogos e brincadeiras tradicionais que fazem parte do nosso patrimônio lúdico, por ser um elemento precioso de servir como instrumento, para o desenvolvimento integral das crianças.

Para Antunes, (2007), as brincadeiras permitem que a criança desenvolva importante como memorização, imitação, imaginação, além de favorecer a socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Através das brincadeiras a criança desenvolve a imaginação, aprende a se relacionar, explora habilidades, desenvolve o imaginário. É brincando que a criança aprende a lidar com os sentimentos e diferenças. Pode desenvolver o imaginário, a linguagem, estimula a memória, o emocional, atenção, criatividade e diferentes estados de motivação. Brincando a criança constrói seu próprio mundo e compreende o mundo do adulto (ANTUNES, 2007, p. 31).

Para Kishimoto, (2008, p.96) a criança precisa de um ambiente propício, cercado de amor, segurança e de confiança para sua aprendizagem, contudo, é importante que as relações desenvolvidas com o outro no ambiente escolar, seja sempre direcionada pelo professor, pois é seu papel, ser mediador, de escolher as brincadeiras tradicionais para ser trabalhada no âmbito escolar, ensinar as crianças a respeitar os combinados e as regras dos jogos, essa troca contribui na sua aprendizagem, tornando a criança mais suscetível a um crescimento cognitivo e emocional.

A criança agrega nas brincadeiras, sua cultura, sua interpretação de mundo, que permite uma interação por meio das imitações da vida secular, contribuindo para seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, as brincadeiras e jogos, criam oportunidades de crescimento intelectual, aquisição de habilidades indispensáveis para sua atuação social.

Nesse sentido para Oliveira (2010) a brincadeira assume uma importância na aprendizagem das crianças

[...] a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida

função pedagógica. A escola, particularmente a educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (OLIVEIRA, 2010, p.69).

Quando a criança usa o seu imaginário nas brincadeiras tradicionais como: brincar de casinha, aulinhas, a criança explora pela imitação o mundo adulto em suas brincadeiras, para MATTOS, (2004, p. 8), nas brincadeiras de faz de conta, a criança imita os adultos mais próximos, para construir conceitos do mundo, constituindo sua própria personalidade. Objetos dos adultos se transformam em brinquedos; enfim é um mundo imaginário e mágico que a criança constrói seus conhecimentos sobre a sua realidade em que vive.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, utilizando as brincadeiras tradicionais e jogos como ferramenta de aprendizagem, aqui exposto, auxiliam as crianças na educação infantil, sempre levando em conta que ela é um agente ativo no seu processo de desenvolvimento. De acordo com Kishimoto (2002)

[...] por ser uma ação inicial e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, exercendo um papel fundamental na construção do saber fazer. KISHIMOTO (2002, p.146)

É nas brincadeiras que agente educa e aprende, por isso é relevante os jogos e brincadeiras na educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As brincadeiras tradicionais e os jogos, nesse sentido, passam a ser parte construtiva da aprendizagem, socialização e desenvolvimento intelectual das crianças na educação infantil.

4 Considerações finais

As brincadeiras tradicionais têm conquistado um amplo espaço, principalmente no espaço da educação infantil. As brincadeiras tradicionais estão contidas no folclore e na cultura brasileira. A utilização dessa ferramenta permite um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e do desenvolvimento da criança. Contribuem

significativamente para o desenvolvimento das crianças no âmbito social, afetivo, cognitivo e intelectual, tornando a aprendizagem na educação infantil prazerosa e feliz. O trabalho fez uma reflexão sobre a importância do uso das brincadeiras tradicionais para a aprendizagem das crianças na educação infantil.

Portanto, considerando que a brincadeira e o jogo fazem parte do universo infantil, e que toda criança tem assegurado por lei o direito de brincar. A brincadeira tradicional e o jogo infantil de rua fazem parte do contexto escolar, e são usados de forma efetiva, no currículo da educação infantil. O intuito dessa análise a partir das reflexões apresentadas, pode contribuir na formação dos educadores; que os mesmos compreendam que a criança quando brinca ela ativa uma atmosfera de prazer e satisfação na brincadeira, que favorece uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Na escola infantil a criança relaciona com outras crianças, como a professora, e nessa relação ela apropria de experiências próprias e do grupo social que está inserida, entendendo como cidadão de direito. Ainda sobre as relações estabelecidas pelas crianças e o outro, a criança imita o adulto, transformando objetos reais em brinquedos imaginários, ela desenvolve um rol de habilidades, que lhes auxiliam na aquisição do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma é de extrema relevância espaços apropriados para a realização das brincadeiras tradicionais e jogos, pois entende-se que as brincadeiras auxiliam as crianças na aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas, a oralidade, a curiosidade, a afetividade, pois esses são alguns fatores da aprendizagem, ou seja, ela desenvolve integralmente. A melhor forma de aprender na educação infantil é brincando.

Referências:

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos**. 2ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 12. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994

FANTIN, Mônica. **No mundo da Brincadeira**: Jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis, Cidade Futura, 2000

FONTANA, R.A.C; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREYRE, Gilberto. O indígena na formação da família brasileira. In:_____ **Casa Grande e Senzala**. 46 ed.Rio de Janeiro, 2002, p.160-253.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo e a criança na educação**. 15ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **Jogos Tradicionais Infantis**. São Paulo: Vozes, 2007.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2006.

_____.**Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**-
<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-Acesso-20/05/20016>.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001. GALVÃO, I.

MATTOS, E. L **Brincando & aprendendo**: brinquedos e jogos de sucatas. Blumenau, SC: Vale das Letras Ltda. 2004a.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky - **Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo sóciohistórico. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 21. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

RALLO, Rose Mary Petry de. **A magia dos jogos na alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

SALOMÃO, Érica Sousa e MARTINI Marilaine, *in* **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**: Enfocando as brincadeiras e as situações de ensino não direcionado. Documento produzido em 07/09/2007- acesso 20/05/2016 <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998 a.

WALLON, H. A. Complexa dinâmica do desenvolvimento infantil. In GALVÃO, I. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 6ª Edição. Petrópolis, R.J : Vozes, 1995.